

24°**SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de
Educação On-line**FACCAT****ENSINO HÍBRIDO**

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO O GLOSSÁRIO

Cíntia Morales Camillo/UFSM/cintiacamillo@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou analisar o uso do recurso Glossário como estratégia pedagógica em um curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria, contemplado pela Universidade Aberta do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, a pesquisa faz parte de uma disciplina do curso, totalmente a distância denominada de Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação do Campo, oferecida no primeiro semestre de 2018. Participaram da atividade proposta 71 alunos, os quais mostraram-se motivados com a atividade, havendo colaboração, cooperação e interação entre os alunos.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais. Escolas do Campo. Tecnologias Digitais. TDIC. Educação do Campo.

Abstract

This study aimed to analyze the use of the Glossary resource as a pedagogical strategy in a Field Education Degree course at the Federal University of Santa Maria, contemplated by the Open University of Brazil. This is a descriptive and exploratory study, the research is part of a course discipline, totally at a distance called Popular Education, Social Movements and Rural Education, offered in the first semester of 2018. 71 students participated in the proposed activity, which were motivated by the activity, with collaboration, cooperation and interaction among the students.

Keywords: Ambientes Virtuais. Escolas do Campo. Tecnologias Digitais. TDIC. Educação do Campo.

1. INTRODUÇÃO

As necessárias mudanças no Ensino Superior na área da Educação requerem uma ressignificação dos lugares que ocupam as vozes dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Ao professor cabe distanciar-se da posição de único detentor de conhecimentos e assumir também o papel de aprendiz, buscando novos saberes para a sua prática educativa.

Em relação ao aluno, cabe assumir um papel cada vez mais ativo, suprimindo-se da atitude de mero receptor de conteúdos e buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem (MITRE et al., 2008). Essa postura, implica responsabilidade e autonomia na construção do saber (GOMES et al., 2010).

Há uma crescente tendência na Educação pela busca de métodos inovadores que envolvam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, capaz de alcançar a formação do ser humano como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (MITRE et al., 2008). Dentre as questões de interesse para se discutir um novo modelo de ensino ou outras metodologias que ajudem a repensá-lo, a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem sido cada vez mais problematizada.

De acordo com Amem e Nunes (2006, p.172), “a sociedade atual sugere que o estudante seja alguém que busque construir seu conhecimento, que saiba lidar com as necessidades de maneira criativa e manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber”. Este saber pode ser construído a partir de um projeto pedagógico orientado por uma perspectiva interdisciplinar e pelas TDIC.

Entende-se que o aprender e o ensinar estão relacionados ao modo de fazer, e que a aprendizagem não é uma operação intelectual de acumulação de informações, mas inclui afetos e supõe atividade dos atores envolvidos (CECCIM; FERLA, 2009), ratifica-se a necessidade de ampliar as discussões sobre as formas de aprendizado no Ensino Superior. Para isso, este estudo teve como objetivo analisar o uso do recurso Glossário como estratégia pedagógica em um curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), contemplado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2. AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No âmbito das práticas pedagógicas, as TDIC oferecem diversas possibilidades educativas, entre as quais se destacam os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA). Estes são representados por um conjunto de sistemas de ferramentas que integram funcionalidades como espaços de informação e espaços sociais, onde os participantes são atores ativos e presentes (DILLENBOURG; SCHNEIDER; SYNTETA, 2002).

Os AVEA permitem a integração de diferentes recursos na construção de disciplinas ou cursos online e a interação entre professores e alunos. Esta relação implica, por exemplo, a participação em fóruns de discussão, em *wikis*, em *blogs* e também em glossários. Assim, estes recursos, por sua vez, buscam viabilizar e facilitar

a participação e o intercâmbio entre sujeitos, para debater opiniões e ideias sobre os vários temas estudados, ampliando de modo significativo suas chances de crescimento (FROES; CARDOSO, 2008).

Essa perspectiva de trabalho reforça o interesse pela reorientação das práticas tradicionais de ensino, em que prevaleça a estratégia de envolver os alunos na construção compartilhada de conhecimentos, com uma abordagem pedagógica orientada pela aprendizagem colaborativa. Para Panitz (1996), a colaboração é uma filosofia de interação onde as contribuições individuais são valorizadas para o trabalho coletivo.

No caso dos AVEA, diversas ferramentas de trabalho estimulam o protagonismo do educando e colaboram para reorientar essa relação entre ensinar e aprender como funções específicas de cada sujeito, de um lado o professor, do outro o aluno. Desta forma, além de estimular a interação para a aprendizagem, reforça a ideia do professor como mediador e facilitador da aprendizagem.

A presença das TDIC no Ensino Superior na área da Educação indica, portanto, um caminho possível de transformação dessa prática educativa tradicional a partir de uma proposta pedagógica que valorize a participação ativa dos sujeitos envolvidos e permita um movimento dialógico no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva o Glossário permite uma construção colaborativa em um AVEA, no qual é possível apresentar definições dos termos que aparecem no conteúdo geral de um curso, com a característica de ser uma produção dos próprios alunos. Estes, além de criarem uma lista de definições, como em um dicionário, podem atualizá-lo conforme for necessário e ainda colaborar na postagem do colega (ALBUQUERQUE, 2009; CABRAL; CAVALCANTE, 2010).

Ainda segundo Alves (2009) o Glossário torna-se muito eficaz na criação de um banco de dados com termos específicos para cada área, o que favorece a pesquisa e a construção coletiva de significados para as terminologias e conceitos que caracterizam cada disciplina.

Nessa perspectiva, a ferramenta Glossário tem suas finalidades e particularidades, apresenta como objetivo favorecer a colaboração em AVEA. Para Santos e Araújo (2009, p. 252) “formar pessoas autoras e que compartilhem informações e conhecimentos de forma colaborativa é, sem dúvida, um dos grandes desafios para as práticas educativas em nosso tempo”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, cuja finalidade foi analisar o uso do recurso Glossário como estratégia pedagógica. Esta pesquisa faz parte de uma disciplina no curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM-UAB, totalmente a distância, denominada de Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação do Campo, oferecida no primeiro semestre de 2018.

O total de alunos do curso de 150 estudantes, os quais estão distribuídos em cinco polos no Estado do Rio Grande do Sul (RS) que são: Agudo/RS, Cerro Largo/RS, Itaqui/RS, São Sepé/RS e Seberi/RS. A atividade consistia em criar um Glossário com os principais termos usados na disciplina no decorrer do semestre, sempre interligando com os assuntos com Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação do Campo. A atividade ficou aberta no AVEA por um período de 2 semanas.

Para uma melhor projeção dos termos utilizados pelos alunos para compor o Glossário, utilizou-se um gerador de nuvem de palavras (*WordCloud*), para este estudo foi escolhido o *WordArt.com*, software online e gratuito para geração de nuvem de palavras.

Segundo Camillo (2018) o *WordCloud* é um recurso, para a visualização dos resultados de medição de frequência, que consiste em alinhar as palavras representadas em tamanhos proporcionais à frequência com que aparecem em um conjunto de textos, tornando-se assim, um excelente recurso para gerar os resultados desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade proposta 71 alunos, porém muitos deles além de postar no Glossário o que foi proposto, 80% dos alunos postaram também outros termos e curiosidades referentes aos termos “Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação do Campo”. Os alunos, em sua maioria de 90%, também colaboraram nas postagens dos colegas, contribuindo com novos significados. Observou-se uma participação expressiva dos alunos, visto que em outras atividades como o Fórum de Discussão, Fórum de Dúvidas, Tarefas e outras atividades propostas no AVEA não houve tamanha participação.

teoria. A relação entre ambas é marcada, sobretudo pela luta dos movimentos populares que buscam transformar a realidade social por meio da educação.

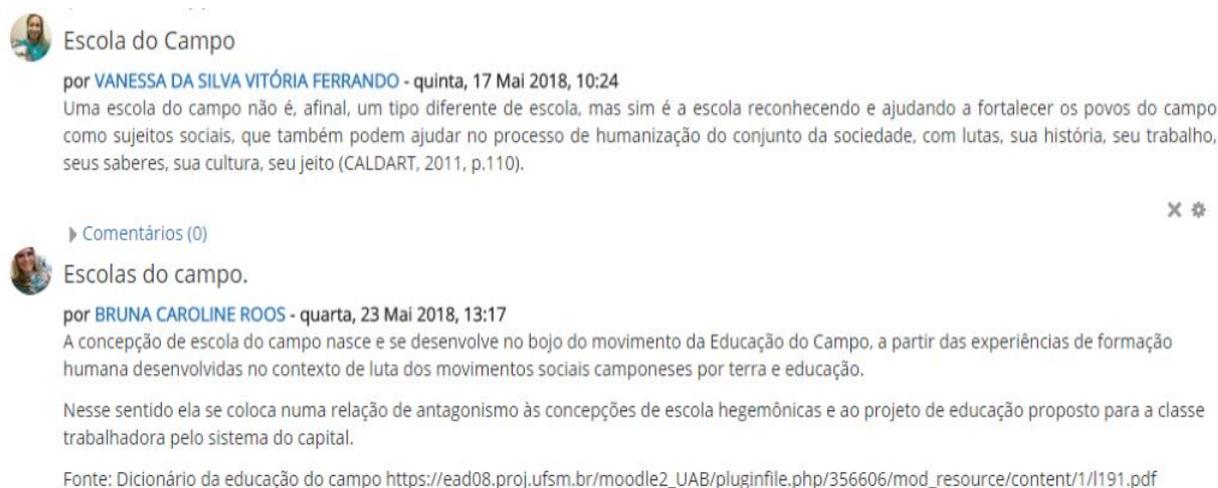
Em conformidade com Ribeiro (2013, p.43):

Do mesmo modo que a expressão campo remete às lutas históricas do campesinato, educação popular carrega o sentido das organizações populares do campo e da cidade que, na sua caminhada histórica, participam, realizam e sistematizam experiência de educação popular.

Reflete-se, assim, a importância da Educação do Campo estar atrelada a Educação Popular nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, visto que é importante que o professor em formação reflita tais conceitos que serão necessários futuramente serem abordados por eles.

A seguir, na Figura 2 é ilustrado parte do Glossário criado pelos educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM.

Figura 2 - Glossário



The image shows a screenshot of a Moodle glossary entry. The entry is titled "Escola do Campo" and is authored by VANESSA DA SILVA VITÓRIA FERRANDO on May 17, 2018. The text of the entry defines a field school as a type that recognizes and helps strengthen the people of the field as social subjects, contributing to the humanization of society through struggles, history, work, and culture. Below the entry, there is a section for comments, which is currently empty. A second entry is partially visible, titled "Escolas do campo" by BRUNA CAROLINE ROOS on May 23, 2018, discussing the concept of field schools in relation to the Education of the Field movement and the struggle against hegemonic school models.

Escola do Campo

por VANESSA DA SILVA VITÓRIA FERRANDO - quinta, 17 Mai 2018, 10:24

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2011, p.110).

Comentários (0)

Escolas do campo.

por BRUNA CAROLINE ROOS - quarta, 23 Mai 2018, 13:17

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação.

Nesse sentido ela se coloca numa relação de antagonismo às concepções de escola hegemônicas e ao projeto de educação proposto para a classe trabalhadora pelo sistema do capital.

Fonte: Dicionário da educação do campo https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/356606/mod_resource/content/1/1191.pdf

Fonte: Moodle UFSM

Ambas alunas, conforme a Figura 2, escolheram conceituar “escola do campo”, os quais retratam a importância da formação do sujeito do campo, sempre ressaltando suas lutas, os movimentos sociais e a Educação Popular por meio dos saberes e da cultura de um povo. A escola do campo antes denominada por escola rural envolve diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e está vinculada a um projeto de desenvolvimento sustentável, articulado com outras instituições ligadas ao meio rural; com o objetivo de qualificar os espaços escolares e garantir o acesso à educação, contribuindo para a permanência dos jovens no meio rural.

4. CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar o uso do recurso Glossário como estratégia pedagógica em um curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFSM, pode-se concluir que o uso da ferramenta pedagogicamente colaborativa, promoveu a interação entre os educandos. Nota-se assim, que os educandos se sentiram motivados na construção do Glossário e que o AVEA proporcionou um ambiente de compartilhamento de informações, construindo saberes.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. H. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Florianópolis: IF/SC, 2009.

ALVES, L. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **MOODLE: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. p. 187-202.

AMEM, B. M. V.; NUNES, L. C. Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 171-180, 2006.

CABRAL, A. L.; CAVALCANTE, A. Linguagem escrita. In: CARLINI, A.; TARCIA, R. M. **20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson, 2010.

CAMILLO, C. M.; MULLER, L. . **A Produção Científica do SNTDE e a linguagem R**. In: João Batista Bottentuit Junior (Org.). (Org.). III SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO. 3ed.São Luis: EDUFMA, 2018, v., p. 2310-2319.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trabalho, **Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, nov. 2008/ fev. 2009.

DILLENBOURG, P.; SCHNEIDER, D. K.; SYNTETA, P. Virtual learning environments. In: DIMITRACOPOULOU, A. (Ed.). 3rd Hellenic Conference "Information & Communication Technologies in Education". **Athens**: Kastaniotis Editions, 2002. p. 3-18.

FROES, T.; CARDOSO, A. Práticas pedagógicas utilizando um ambiente virtual de aprendizagem para construção colaborativa do conhecimento. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2008.

GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, sup. 2, p. 2133-2144, 2008.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. [S.l.: s.n.], 1996. Disponível em: <http://colccti.colfinder.org/sites/default/files/a_definition_of_collaborative_vs_cooperative_learning.pdf>. Acesso em: 25 de jul. 2018

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípio/fins da formação humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.